

EPIDEMIOLOGIA

497

Distribuição espacial da resinose do coqueiro no Estado do Pará.

(Spatial distribution of stem bleedind in Para state.)

Carvalho, E.A.¹; Costa, R.C.²; Lins, P.M.P.³; Nascimento, S.M.C.⁴; Talamini V.⁵

¹Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental; ²MSc. em Agronomia; ³Gerente Fitossanitário da Sococo Produtos Alimentícios S/A; ⁴Acadêmica em Agronomia-Universidade Federal Rural da Amazônia; ⁵Pesquisadora Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: silviamara.ufra@hotmail.com

A resinose do coqueiro, cujo agente etiológico é o fungo *Thielaviopsis paradoxa*, foi relatada inicialmente no Brasil em 2004 no estado de Sergipe. Os primeiros casos da doença no estado do Pará ocorreram em 2008. Estudos epidemiológicos são de extrema importância para definir estratégias de manejo integrado da doença. O objetivo desse trabalho foi estudar a distribuição espacial da resinose em plantios de coqueiro no estado do Pará. A incidência da resinose foi avaliada nos meses de setembro de 2010, dezembro de 2010, fevereiro de 2011, julho de 2011, setembro de 2011 e dezembro de 2011 em área de ocorrência natural e sem o controle da doença. Os plantios avaliados foram implantados no ano de 1996 com o híbrido PB-141 no município de Mojú – PA. Os dados de incidência foram analisados em malha triangular de 8,5 x 8,5 m, totalizando-se 130 observações. Realizou-se o ajuste de semivariogramas com base na pressuposição de estacionariedade da hipótese intrínseca. O ajuste dos modelos de semivariograma foi escolhido em função do quadrado médio do erro, do erro padrão de predição e da autovalidação. O grau de dependência espacial da doença foi quantificado e foram confeccionados mapas tridimensionais da resinose pelo método de interpolação por Krigagem. Ajustou-se o semivariograma isotrópico exponencial e observou-se o padrão de distribuição agregado com forte dependência espacial da resinose do coqueiro, ou seja, o efeito pepita foi menor que 25% do patamar para todos os meses avaliados.